UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

CLÍNICA DAS URGÊNCIAS SUBJETIVAS

Mariana Machado Santa Bárbara[1]; Ivone Maia de Mello[2]
1. Voluntária PEVIC, Graduanda em Psicologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: marianamsb94@gmail.com
2. Docente do DCHF, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ivonemaia@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: urgência subjetiva; psicanálise aplicada, sinthoma

INTRODUÇÃO

O plano de trabalho de Iniciação Científica Voluntária pode ser situado a partir da formulação de Lacan (1962-1963/1997-1998), de que a angústia é a irrupção do real no simbólico. Antecessora do desejo, é um afeto que tem um objeto não mediado pelo simbólico ou imaginário. Quando essa angústia chega ao analista no trabalho clínico, já representada em palavras, dizemos que o sujeito apresenta uma queixa; enquanto que quando essa angústia aparece como um real avassalador, não simbolizado devido a quebra do discurso, como uma urgência, precisa ser subjetivada através do trabalho da análise.

Para Sotelo (2006), o tratamento da urgência se dá em três tempos, sendo o primeiro o momento em que a urgência é generalizada no qual surge a precipitação do mal estar, no segundo, essa urgência que era generalizada vai se transformar em subjetiva, para abrir espaço para o terceiro tempo que é o da instalação da transferência. Sotelo (2010) sinaliza também que, no momento da precipitação, a urgência ainda não é subjetiva e sim generalizada, por essa característica é que inicialmente a demanda é endereçada ao atendimento médico e não ao analista, é a operação analítica que permite a subjetivação da urgência

Considerando o trabalho com as urgências subjetivas e a presença do discurso analítico nas instituições, buscamos investigar as incidências da psicanálise no plano coletivo através do dispositivo das Conversações (MILLER, 2008), nos quais a palavra circula a partir da interlocução com o outro,, no campo das urgências subjetivas, e seus possíveis efeitos.

Deparando-se com questões da teoria da clínica psicanalítica contemporânea de modo que seja possível encontrar alternativas para lidar com o que se apresenta na urgência subjetiva, a partir da psicanálise aplicada, que surge como uma aposta na capacidade do discurso analítico em outros contextos que não o da psicanálise em intensão.

Assim, essa pesquisa se dedicou a fazer um estudo introdutório acerca das urgências subjetivas e dos possíveis recursos utilizados pela psicanálise para tentar dar conta de algo desse sofrimento psíquico que é despertado no sujeito.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

A metodologia deste trabalho foi voltada para a investigação teórica, com pesquisa de fontes bibliográficas, realização de fichamentos, visando a coleta de informações, a análise e discussão numa perspectiva crítica e posterior sistematização e registro dos resultados encontrados por meio de artigos.

Além da leitura de textos de Freud e Lacan, foram feitos estudos de autoras (es) contemporâneas (os) que são referência quanto ao tema do trabalho, Jacques-Alain Miller, Ricardo Seldes, Inês Sotelo, Guillermo Belaga, dentre outras (os) e de casos clínicos publicados

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

A concepção de trauma proposta pela psicanálise vai de encontro a ideia de generalização do trauma, como sendo comum aos indivíduos que partilham da mesma experiência. Para a psicanálise, o conceito de trauma está localizado não no evento em si mas no que se configura para cada um como ruptura no sentido, no tempo, no que se constitui como impossível de suportar. A urgência como um sofrimento insuportável do que se rompe em sua vida, em sua rotina, na imagem de si e no laço com o outro e com seu próprio corpo. Frente a angústia, o sujeito se apressa em uma certeza precipitada sem um tempo de compreender, que pula do instante de ver para o tempo de concluir. O trabalho com a urgência visa acolher esses sujeitos em crise, possibilitando um encontro com o analista de

modo a produzir uma pausa, para que o sujeito possa elaborar uma nova relação com o seu mal estar. Esse encontro com a psicanálise podendo se dar de diferentes maneiras, por meio de dispositivos, tais como o P.A.U.S.A (Psicanálise Aplicada às Urgências Subjetivas da Atualidade) (SELDES, 2008) e o Projeto "Clínica da urgência" (SOTELO, 2007), nos quais é ofertado um intervalo para que o sujeito possa produzir invenções que permitam uma outra via, menos sofrida, sem que com isso anule a marca da experiência.

Assim, a psicanálise atua buscando restabelecer pela via da palavra, sentidos possíveis que possam favorecer laço social, apaziguamento da angústia, outros sentidos possíveis para sua vida. Na psicanálise aplicada vamos encontrar uma orientação aos possíveis efeitos terapêuticos, à diminuição do mal estar, visando a redução da angústia. No campo interdisciplinar, o dispositivo das Conversações permite a inserção do discurso analítico em meio a outros discursos.

Nas experiências das Conversações é possível observar como a abertura de um espaço de interlocução, pode dar lugar para algo da singularidade possa emergir dentro da experiência coletiva. Encontramos conversações utilizadas como forma de fazer circular a palavra a partir da discussão de um filme, para a discussão de casos clínicos, possíveis efeitos de sujeito As conversações permitem a desestabilização das certezas totalizadoras que causam sofrimento, ao suspendê-las, para que desse deslocamento seja possível um novo laço.

Encontramos na pesquisa algumas Conversações, o dispositivo da Conversação vem sendo proposto pela professora Ana Lydia Santiago aos pesquisadores do Núcleo inter-disciplinar de Pesquisa em Psicanálise e Educação (Nipse), que integra a área da Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FaE/UFMG) , os quais, entre outras atividades, desenvolvem um trabalho em escolas do município de Belo Horizonte. (SANTIAGO, 2018) Uma experiência também com o dispositivo das Conversações se deu em algumas escolas da região metropolitana de Belo Horizonte, que endereçaram uma demanda ao grupo de pesquisa e extensão Além da Tela: Psicanálise e Cultura Digital, para que fossem feitas intervenções voltadas para a escuta de adolescentes. (DUTRA et al, 2020) A Conversação aparece não só como um dispositivo que pode tanto ser utilizado como forma de fazer circular a palavra na discussão de um filme, como para a discussão de casos clínicos, mas também como experiência a partir da qual algo do efeito de sujeito possa ser recolhido. Uma aposta no encontro e no saber de cada um como aberturas para que algo novo possa surgir no discurso, a partir do mal-estar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Como resultados da pesquisa aponto para uma maior compreensão acerca do dispositivo de urgência subjetiva, de como cada um de seus tempos se impõe para a consecução do objetivo de surgimento de um outro caminho para o sujeito, singular construído a partir do que ele traz. Uma ampliação do conhecimento sobre a clínica, a partir dos casos estudados, discutidos e sistematizados. Além disso, foi possível um maior aprendizado quanto ao percurso de pesquisar e construir artigos, o que me auxiliou como estudante em diversos outros aspectos.

REFERÊNCIAS

DUTRA, D. T. et al. **O resgate da narrativa na cultura digital: a conversação psicanalítica com adolescentes na escola.** Subjetividades, volume 20, n.1(2020). Disponível em: https://periodicos.unifor.br/rmes/article/view/e8031/pdf . Acesso em 01 de maio de 2021.

LACAN, J. (1962-1963) **O seminário, livro 10 A angústia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

MILLER, Jacques-Alain**. Efeitos terapêuticos rápidos em Psicanálise: conversação clínica com Jacques-Alain Miller em Barcelona.** Belo Horizonte: Escola Brasileira de Psicanálise-Scriptum Livros, 2008.

SANTIAGO, Ana Lydia. **As armas do analista frente ao discurso racista, 2018. Disponível em**: < https://www.ebp.org.br/correio_express/extra001/texto_AnaLydia.html>. Acesso em: 24 de outubro de 2020.

SELDES, Ricardo. **Pausa: uma porta para a subjetividade hoje**. In: R. SELDES. Urgência sem emergência? (pp. 100-103). Rio de janeiro: Subversos, 2008.

SOTELO, M.I.; BELAGA, G.; FREITAS DE MACÊDO, L. & PIMENTA FILHO, J. (2010) **Análisis de la demanda e intervenciones en la urgencia en salud mental.** Psicologia em Revista.Disponível em: http://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/view/P.1678-9563.2010v16n1p1. Acesso em 22 de março de 2020.

SOTELO, Inês. **Clinica de la urgencia**.1ª ed.- Buenos Aires: JCE Ediciones, 2007.

SOTELO, I. **La guardia, la adimisión, la primera consulta: una coyuntura de emergencia, in Belaga, G. (org). La urgencia generalizada.** Buenos Aires: Grama, 2006, p. 97-115.